

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna

Class.: 1356

Data: 12.08.80

Pg.: _____

Uma visita inesperada: índios no Leão XIII

Os alunos da Escola Leão XIII tiveram ontem uma surpresa, em meio aos períodos normais de aulas: a visita de três índios xavantes da Aldeia Pimentel Barbosa, situada na Serra do Roncador, no Estado de Mato Grosso. Prueiá, Ureiú e Uairipó vieram a Santos para reativar contatos com a família do santista Paulo Kannebley, como vêm fazendo há vários anos seguidos.

A ida até a Escola Leão XIII deu-se em função da amizade que os índios têm com o atual diretor do colégio, Edésio del Santoro, desde os tempos em que dirigia a Escola Estadual Canadá. Os índios ficaram alojados no Leão XIII, fazendo refeições na residência que os recepcionou e também na própria escola.

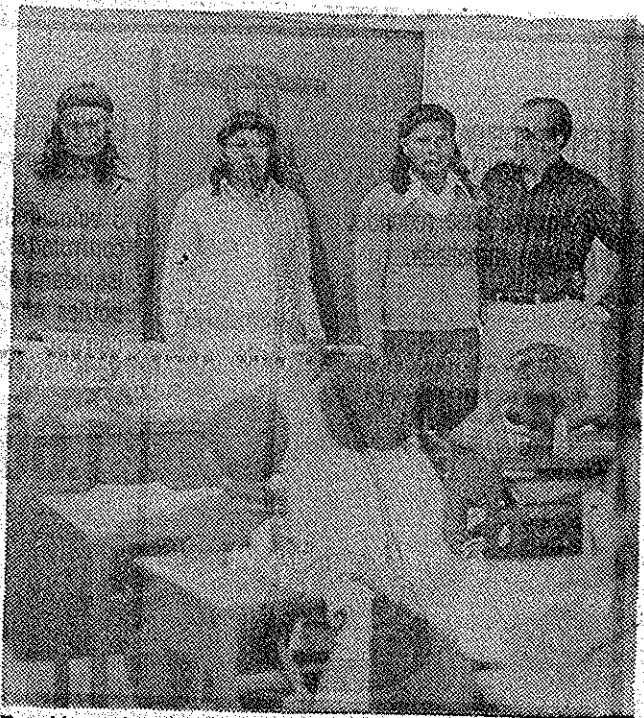
Esta é a quinta vez que Prueiá (que recebeu o nome cristão de Barreto) vem a Santos, não escondendo a satisfação que a visita lhe deu, revendo amigos e as praias. Segundo Prueiá, a viagem da Serra do Roncador até Santos dura cerca de cinco dias e é muito cansativa, uma vez que saem de lá em caminhão, indo até Barra do Garça, onde seguem de ônibus, passando por Goiânia, Ribeirão Preto, São Paulo, até chegarem a Santos.

Prueiá, assim como Ureiú (Paulo) e Uairipó (Antenor) falam a língua Tapuia, dominando muito pouco o português. Esse aspecto, no entanto, não constituiu problema de comunicação, devido à simplicidade na forma de expressão, dos índios, que utilizam muitos gestos para se fazerem entender.

Como nas visitas anteriores, os xavantes vieram pedir a colaboração dos amigos santistas, para que possam levar utensílios necessários às suas atividades. Para tanto, uma campanha foi organizada na Escola Leão XIII, da qual toda a população poderá colaborar, enviando as doações para o estabelecimento, Rua Conselheiro Lafayette, 35, no Embaré.

Os pedidos dos índios são estes: anzóis, linha para costura, agulhas, sabonetes, sabão comum, desodorante, roupas, calçados e fazendas. Na aldeia, além da caça e pesca, os cerca de 200 Xavantes dedicam-se à plantação de arroz, milho, feijão, batata, cana e banana, uma vez que a Serra do Roncador está muitos quilômetros distante das cidades.

Os índios xavantes ficarão em Santos somente até amanhã cedo, quando retornarão a São Paulo, em ônibus, a caminho da aldeia. Ontem, durante os três períodos letivos do Leão XIII, os índios visitaram as classes do pré-escolar, 1º e 2º graus e supletivo, acompanhados do professor Edésio del Santoro.



Prueiá, Ureiú e Uairipó, com Edésio